

## COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *Moenkhausia forestii* Benine, Mariguela, Oliveira, 2009 (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) NO RIO SUCURIÚ, BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Maria José Alencar Vilela<sup>1</sup>  
Givanildo Rolim Sato Junior<sup>2</sup>  
Sílvia Vendruscolo Milesi<sup>3</sup>

### RESUMO

Os estudos sobre a composição da dieta em peixes possibilitam o maior conhecimento do papel funcional da espécie no seu habitat natural, sobretudo quando este ainda é incipiente, caso de muitos Characidae de pequeno porte na bacia do alto Paraná. O objetivo deste trabalho foi descrever o hábito alimentar de *Moenkhausia forestii*, a partir de exemplares coletados durante um monitoramento de ictiofauna realizado no rio Sucuriú, Mato Grosso do Sul, no período 2005-2015. As capturas foram feitas com peneira e rede de arrasto em praias arenosas, margens rasas e vegetadas do rio, lagoas marginais e desembocaduras de riachos. Os estômagos foram retirados e analisados sob microscópios estereoscópico e óptico para identificação dos itens, com base nos métodos de Frequência de Ocorrência - FO e Composição Percentual - CP. As maiores abundâncias da espécie ocorreram nas margens do rio (45%) e em lagoas marginais (42%). Em 95 estômagos analisados foram registrados oito itens alimentares: Algas, Arachnida, Fragmentos de peixes (escamas e nadadeiras), Fragmentos vegetais, Hexapoda, Insecta, Matéria animal não identificada e Restos minerais. Os itens com maior FO foram insetos (69,5%), fragmentos vegetais (64,2%) e matéria animal n.i. (18,9%); na análise de CP, predominaram os mesmos itens (33,7%, 45,5% e 9,4%, respectivamente). Restos minerais podem ser considerados de ingestão acidental, juntamente com o alimento. Os resultados permitem classificar a espécie como onívora, com preferência por insetos (alóctones e autóctones) e matéria vegetal. A variedade de itens alimentares foi maior nos indivíduos coletados nas lagoas marginais e margens do rio, o que reforça a importância de habitats

<sup>1</sup> Professora Orientadora: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas – UFMS, Laboratório de Ictiologia/Coleção Ictiológica de Três Lagoas – CITL, [maria.vilela@ufms.br](mailto:maria.vilela@ufms.br);

<sup>2</sup> Pós-Graduando do PPG de Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus S.J. Rio Preto, SP, [juniorsato70@gmail.com](mailto:juniorsato70@gmail.com);

<sup>3</sup> Pesquisadora Visitante, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL, Laboratório de Indicadores Ambientais – LABIND, [silvia\\_milesi@yahoo.com.br](mailto:silvia_milesi@yahoo.com.br).

preservados e com macrófitas, que também são atrativas para insetos e demais componentes alimentares da espécie.

**Palavras-chave:** Hábito alimentar, Ictiofauna, Lambari-olho-de-fogo.